

Francisco Tiago da Silva Pinheiro <sup>1</sup>

*Forming readers: literary literacy practice with clarice lispector's chronicle "Mineirinho"*

**Resumo:**

O presente artigo possui como objetivo construir uma proposta didática com a crônica "Mineirinho", inserida na obra Todos os contos (2016), da autora Clarice Lispector, visando um melhor trabalho com o texto literário pelos docentes. É uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada como uma revisão de literatura de estudos desenvolvidos na construção e aplicação de métodos para o letramento literário. Para o referido estudo realizamos a leitura de pesquisas em torno da escrita de Clarice Lispector e autores como Rildo Cosson, que estrutura métodos para um trabalho de leitura com o texto literário. O estudo contribui para o ensino de literatura, pois permite que docente desenvolva essa prática para formar leitores críticos e assíduos do texto literário. Fundamentamo-nos para a construção dessa pesquisa nos estudos de Silva (2005), Feitoza, Pinheiro e Nogueira (2021), Cardoso e Santos (2017), Cavalcante (2011) Oliveira (2010), Cosson (2020, 2019) entre outros autores, que contribuíram com estudos desenvolvidos sobre o tema. Portanto, pretendemos subsidiar aos docentes um melhor aproveitamento em trabalhar o texto literário com os discentes.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Clarice Lispector. Literatura.

**Abstract:**

*The teaching of literature suffers countless reflections. Many teachers relate only to teaching grammar and use the literary text for syntactic analyses. When classes turn to the teaching of literature always have a perspective and historical, never for the purpose of the literary text. For this reason, we aim to build a didactic proposal with the chronicle "Mineirinho", inserted in the work All short stories (2016), by the author Clarice Lispector, to be applied in classes of public schools of middle school. It is a qualitative research, characterized as a literature review of studies developed in the construction and application of methods for literary literacy. We base ourselves for the construction of this research in the studies of Silva (2005), Feitoza, Pinheiro and Nogueira (2021), Cardoso and Santos (2017), Cavalcante (2011) Oliveira (2010), Cosson (2020, 2019) among other authors who contributed to studies developed on the subject. Therefore, we intend to support teachers with a better use of working the literary text with the students.*

**Keywords:** Literary Literacy. Clarice Lispector. Literature.

1. Graduando em Letras Português pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central DA Universidade Estadual do Ceará (FECLESC/UECE). Professor de Língua Portuguesa atuando nas instituições E. E. M. Fenelon Rodrigues Pinheiro e E. E. M. T. I. Euclides Pinheiro de Andrade.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de leitores tornou-se um tema bastante debatido dentro dos espaços acadêmicos. Estudos em torno da literatura e da leitura de textos literários, trouxeram uma reflexão sobre o ensino de leitura. Luciano Amaral de Oliveira, apresenta sua preocupação em sua obra *Coisas que todo professor de português precisa saber: teoria na prática* (2010), sobre o ensino literário. Para o autor a divisão no ensino de língua portuguesa prejudica a consolidação dos saberes, assim como, o ensino de literatura destina-se apenas ao ensino historiográfico das obras. Esse ensino, pautado no perpetuar histórico não forma autores críticos, mas seres que consideram o texto literário inalcançável e enfadonho.

Silva (2005, p. 31) nos alerta que "a atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas". No entanto, Oliveira (2010) nos fala sobre o consenso que se perpetua na sociedade de que brasileiro ler pouco. Porém, essa ideia é reproduzida pela falta de incentivo leitora, o que também é questionada pelo autor citado, visto que, ele critica os cursos de letras vernáculas que perpetuam um ensino gramatical e não um ensino de leitura, como também deveria ser proposto. Esse não trabalho com a leitura, em específico a literária, é fruto, também, da divisão que se consolidou do ensino de Português.

É nesta perspectiva, que autores como Rildo Cosson formulam maneiras de trabalho com o texto literário. Através de sequências didáticas, as quais chamou de básica e expandida, o autor incentiva e norteia docentes para um trabalho com o texto literário que vise a formação crítica e leitora dos discentes. Por meio de seus métodos, Cosson consegue letrar literariamente os alunos de níveis educacionais básico e superior. Consegue despertar nesses alunos o gosto pela leitura do texto literário.

Ante o exposto, surgiu-nos o questionamento de como podemos despertar o letramento literário por meio de contos/crônicas de Clarice Lispector? Diante disso, objetivamos construir uma proposta didática com a crônica "Mineirinho", inserida na obra *Todos os contos* (2016), da autora Clarice Lispector, para ser aplicada em turmas de escolas públicas de nível médio.

É uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada como uma revisão de literatura de estudos desenvolvidos na construção e aplicação de métodos para o letramento literário. Realizamos uma leitura e uma reflexão sobre os diversos estudos sobre o tema e buscamos construir uma proposta metodológica para auxiliar os docentes em suas aulas de literatura. Seguimos os pressupostos teóricos-metodológicos de Rildo Cosson (2020), baseando-nos na proposta da Sequência Básica, seguindo os seguintes passos: motivação, introdução, leitura e interpretação; usando para consolidar a discussão uma extrapolação do texto lido.

A princípio, foi realizada a leitura da obra *Letramento Literário: teoria na prática* (2020), para entendermos o processo proposto por Rildo Cosson sobre a Sequência Básica. Em seguida, realizamos um mapeamento bibliográfico por meio de livros e plataformas como Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no sistema Scientific Electronic Library (SICELO), Sistema de Pesquisa de Trabalhos Acadêmicos e Obras dos Acervos da UECE, dentre outros, para que possamos identificar as pesquisas e trabalhos já desenvolvidos sobre a temática. Por fim, realizamos a leitura e fichamentos dos textos estudados e construímos a proposta de Sequência Básica, baseado na crônica "Mineirinho", de Clarice Lispector.

Fundamentamo-nos para a construção dessa pesquisa nos estudos de Silva (2005), Feitoza, Pinheiro e Nogueira (2021), Cardoso e Santos (2017), Pinheiro e Silva (2021) Oliveira (2010), Cosson (2020, 2019) entre outros autores que contribuíram com estudos desenvolvidos sobre o tema.

## 2. O ENSINO DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Oliveira (2010), apresenta-nos um ensino de português que é dividido em áreas: o ensino de leitura, escrita, literatura, vocabulário e gramática. No entanto, o autor critica tal divisão, que é feita por muitos professores. O autor afirma não concordar com tal ensino, pois a disciplina de português funda-se ao ensino e trabalho com a gramática. Quando

voltamos o olhar para a leitura literária percebemos que sempre é repassada de forma tradicional.

Consoante Oliveira (2010), a escola e os cursos de letras acabam por reproduzir essa forma tradicional da leitura literária. Isso ocorre de tal forma que o ensino de literatura se torna mais uma aula de história, a qual debate-se o contexto histórico da época, do que análise do texto literário. Para o autor, isso acontece pelo conteúdo da disciplina literatura e pela má formação do professor para ensinar este campo. Outro aspecto que também pode ser ressaltado sobre a deficiência no ensino literário é a carga horária do professor que não permite, inúmeras vezes, o planejamento de aulas em que a literatura literária, o texto na íntegra, seja o foco. Diante dessa realidade, o docente prende-se apenas ao que é proposto pelo livro didático, que na grande maioria dos exemplares possui muitas atividades que focam na análise linguística e gramatical, na historiografia da literatura e fragmentos isolados das obras, para ilustrar um aspecto proposto e realizar a resolução da atividade.

Para Oliveira (2010, p. 173) "não se faz uso da literatura no ensino médio: os estudantes não leem textos literários para aumentar seus conhecimentos de mundo ou para apreciar a estética desses textos. Eles os leem para atingir objetivos estabelecidos dentro da perspectiva do estudo da história literária". Nesta perspectiva Feitoza, Pinheiro e Nogueira (2021) enfatizam que é preciso que o docente faça "uso" do texto literário. Não apenas fale do seu contexto historiográfico, mas proporcione ao aluno a leitura do texto conectando a obra ao contexto de vida do discente, para que ao realizar a ligação da ficção com a vida real, o aluno considere a literatura uma ciência com utilidade para sua vida sociocultural e pessoal.

Cosson (2019) nos alerta que "se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como locus do conhecimento" (COSSON, 2019, p. 15). O enfatizado pelo autor nos leva a concordar com Silva (2005). O autor nos mostra o quanto a leitura literária pode formar o indivíduo leitor.

Silva (2005) nos fala:

Entendendo-se por "experiência" o conhecimento adquirido pelo indivíduo nas suas relações com o mundo, através de suas percepções e vivências específicas, verifica-se que a leitura (isto é, o instrumento necessário à compreensão do material escrito) também pode ser vista como uma fonte possível de conhecimentos (SILVA, 2005, p. 32).

Diante do supracitado, Silva (2005) nos enfatiza que o indivíduo se constrói através de suas experiências com o mundo e com as pessoas. Essas experiências e fontes de conhecimentos pode ser gerada através da leitura de obras e textos literários. A afirmação de Silva (2005) encontra-se com a preocupação de Cosson (2019), que preocupado com o apagamento da literatura e do seu ensino, aponta que se a literatura, o trabalho com o texto literário some da escola, a literatura como forma de conhecimento desaparecerá. É, portanto, a literatura importante como ciência e formadora de seres.

Ante o exposto, percebemos o quanto o ensino de literatura e a necessidade de formarmos leitores literários críticos é urgente. Isso porque, como nos dizem Cardoso e Santos (2017), "a literatura pode contribuir para lidar com a multiplicidade de concepções, num mundo fragmentado" (CARDOSO; SANTOS, 2017, P. 89). Assim, quando os docentes entenderem o processo de formar leitores poderemos buscar um caminho, no qual o olhar seja voltado para as capacidades humanas.

Para Candido (2004), a literatura tem um poder humanizador. Tal realidade é possível quando os leitores são críticos e não meros reprodutores de pensamentos. Nessa perspectiva, Cardoso e Santos (2017) nos falam que por meio do texto literário e de sua leitura:

[...] podemos argumentar que nas sociedades democráticas a melhor maneira de garantir o direito à vida em sociedade, à participação nas discussões e vida política, a uma discussão pública, é através [...] do contato com os mais variados textos. Esta é a melhor maneira cultural de garantir tais direitos. [...] Então, uma proposta de uma cultura literária age de tal modo que possibilita o cuidado com a liberdade, a diversidade e a tolerância (CARDOSO; SANTOS, 2017, p. 89).

É seguindo o pensamento dos autores citados, que nasce esse estudo. Assim como afirma Cosson (2020), o texto tem que se fazer atual para os alunos. Não importa a época ou o contexto histórico em que foi produzido. A função do docente, é neste viés, mediar a obra literária dialogando-a com a realidade e o contexto social dos discentes. Seguindo essa teoria, Rildo Cosson (2019) cria seqüências que facilite a aplicação do texto literário em sala de aulas, formando leitores críticos e engajados com a realidade em que vive.

Feitoza, Pinheiro e Nogueira (2021) citam que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo artístico literário, o qual o ensino de literatura está incluído, apresenta-se como um foco na prática social. Afirma que a literatura é uma arte entre todas as outras, por isso deve ser estudada em diálogo com práticas de linguagem e a sociedade, cuja está inserida. Dessa forma, e, segundo o documento, o professor é o mediador das práticas de leituras dos alunos.

Portanto, visando um ensino pautado no letramento literário Cosson (2020) nos apresenta métodos de ensino para a literatura. Segundo o autor "[...] a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário" (COSSON, 2020, p. 27). visto que, dialoga com as diferentes realidades e possibilidades do cotidiano dos indivíduos leitores.

### **3. A OBRA CLARICEANA: UM ESCRITO DE RESISTÊNCIA**

Consoante Candido (2004) o texto literário tem e cumpre sua função social e humanizadora do leitor. Na visão do autor, o texto literário quando lido produz no ser uma ligação com o social e essa ligação desperta no leitor uma sensibilização que modifica o interior do mesmo. Roty (2007 *apud* CARDOSO; SANTOS, 2017), considera que nos últimos 200 anos a literatura teve mais poder de humanização, do que pensamentos filosóficos densos. Afirmação que nos leva a perceber o quanto a literatura é importante para a construção humana do indivíduo, pois é uma arte que imita as nossas experiências concretas. Para Cosson (2019), a literatura tem o poder de metamorfosear-se aos mais diferentes espaços e locais de circulação.

Nesta perspectiva, entendemos a literatura de Clarice Lispector como essa escrita formadora do humano, que dialoga com o social, mas com o íntimo do leitor. A escrita clariceana é concebida por Silva (2019), como uma escrita que aborda "temáticas voltadas ao existencialismo, o questionamento do ser, o intimismo, o peso existencial" (SILVA, 2019, p. 14). Essa escrita voltada para o questionamento do ser, promove no leitor um contato com questões subjetivas que o despertam um questionamento e uma busca de transformação, que culmina na construção socio-humana do leitor. A própria Clarice, por meio do narrador de sua obra *A hora da estrela* (2020, p. 11) nos leva a uma reflexão: "quem se indaga é incompleto". Essa incompletude do questionador, o transforma em um ser social que busca respostas e as experiências que podem o transformar em um ser humanizado.

No entanto, mesmo até este momento termos defendido o poder humanizador da literatura, não podemos atribuir, apenas a ela, essa missão. É preciso que o leitor esteja disposto a entrar em contato com essa mudança humanitária, pois a própria literatura, por si só, não consegue a realização deste trabalho. É preciso que o ser leitor, seja crítico e experencie a obra literária, que seja formado literariamente para alcançar o seu processo. Contudo, as obras de Clarice apresentam a importância dos sentimentos e emoções dos personagens, retratando através deles a vida cotidiana e conflitos psicológicos das personagens.

Clarice Lispector é uma das principais representantes da literatura intimista brasileira, vertente essa que se preocupava em descrever e analisar psicologicamente os personagens, retratando, assim, o cotidiano mais banal, analisando as realidades narradas sob uma perspectiva subjetiva e ao mesmo tempo particular, na qual a interpretação pode ir muito mais além. Para Silva (2019, p. 17) "sua temática existencialista foi o diferencial e veio para romper todos os padrões literários da época"; provavelmente por esse motivo, tenha causado estranheza ao estilo linear que prevalecia até então.

Em sua crônica "Mineirinho", podemos perceber como Clarice inova em sua escrita. Ao narrar um assassinato realizado pela polícia contra um bandido no Rio de Janeiro, Lispector nos leva a refletirmos

sobre a crueldade do punir. Para a escritora, o fato narrado não foi o direito de punir, mas o poder de punir. Mineirinho ao ser capturado depois de tantas vezes pela polícia, não tem mais direito de ser julgado e punido conforme a lei, mas os próprios que o capturaram tomaram o poder de punição para si, disparando 13 (treze) tiros contra o indivíduo.

Para Cavalcante (2011):

[...]O texto de Clarice é transgressor, ele leva o leitor adiante. Depois da leitura, é possível repensar, rever, caminhar até outros pontos, barreiras, problemas e questões levantadas por ela após a morte do bandido Mineirinho. Lispector coloca o leitor na cena, nos tiros, no corpo morto, na mão que mata, na confusão de quem presencia ou recebe a notícia, no alívio de quem quer ser outro, na hipocrisia ou na fuga que muitas vezes é a forma de se viver em paz (CAVALCANTE, 2011, p. 41).

Ante o exposto, Clarice nos leva a sentir os tiros proferidos contra a vítima. Ela nos envolve no texto literário e nos permite ir além. Sentir a dor e o desconforto de segurança. Nos leva a questionarmos se aqueles, os quais depositamos nossa confiança de segurança, cumprem sua função. Em Lispector, nos questionamos se os policiais nos transmitem segurança ou medo perante a atitude cruel com que assassinam Mineirinho. Em entrevista ao programa Panorama (1977), a própria Clarice nos fala que um tiro apenas, era capaz de matar e ceifar a vida do bandido, mas os treze tiros proferidos era vontade de matar, era prepotência, era poder.

Em sua crônica, Clarice nos mostra que somos todos culpados. Ao questionar a sua empresa sobre o que achava do acontecido escreve a reação da empresa: "a cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingá" (LISPECTOR, 2016, p.219). Neste momento, a narradora-personagem, que também é patroa, se apresenta como parte dessa justiça que matou Mineirinho. Justiça essa, que segundo Cavalcante (2011, p. 44) é "uma justiça que em vez de cuidar, recuperar e proteger, se vingá".

A revolta da escritora, que confunde-se com o narrador-personagem é o ato que se apresenta como resistência. Bosí (2002), considera o ato de resistência como uma luz no fim do túnel; um nó que acaba de se desfazer. Nesta perspectiva, encontramos a

resistência na escrita clariceana, que ao abordar tal tema, nos proporciona um diálogo social, o qual nos leva a refletir sobre tantas vítimas sociais da crueldade humana. A crônica é o ato resistente, pois nos leva a percebermos que fazemos parte destas violências, quando nos negamos a lutarmos pelo básico a todos. Percebe-se, desta maneira, como o texto de Lispector torna-se importante para o trabalho em sala de aula. Pois, além de nos levarmos a reflexões interiores, nos encaminha para a vivência sociocultural.

#### 4. LETRAMENTO LITERÁRIO: TECENDO UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE "MINEIRINHO"

Ao propor sua Sequência Básica, Cosson (2020) pensa no trabalho direto com textos curtos, como contos, crônicas entre outros gêneros. Para textos extensos como romances e novelas entre outros, propõe a Sequência Expandida. Contudo, ambas dialogam com os gêneros pensados e podem se entrecruzar nas aplicações.

A proposta que desenvolveremos nesta seção segue os pressupostos teóricos da Sequência Básica, por se tratar de uma crônica. Seguiremos os passos da: motivação, introdução, leitura, interpretação e extrapolação. Os materiais e maneira de abordagem usada nesta seção é apenas uma sugestão aos docentes e formadores de leitura; ficando a liberdade para acrescentarem e realizarem de maneira diferente o trabalho com o texto em estudo.

Na proposta de Cosson (2020) a *motivação* é uma parte pré-textual feita para preparar a entrada do aluno no texto e que é importante para despertar no aluno/leitor o interesse pela obra trabalhada. Na *introdução* a finalidade é a apresentação do autor e dos aspectos relevantes de sua obra. O terceiro evento é a *leitura*, a qual o docente tem importante papel, pois deve acompanhar o processo de leitura dos alunos e auxiliá-los em suas dificuldades. Na última etapa *interpretação/extrapolação*, é momento de captar a essência do texto, de realizar questionamentos que norteiam a compreensão do aluno acerca do sentido geral da obra e ampliar seus

horizontes de expectativas, para levar aprendizados além dos muros escolares.

Na etapa da motivação sugerimos ao professor que acolha os discentes com a música "Meu guri", do cantor e compositor Chico Buarque. A música narra uma história, a qual tem como eu-lírico no início a própria mãe da vítima. O menino, por falta de condições para sobreviver procura meios mais fáceis de sair da miséria, que o estado finge não ter responsabilidade. No entanto, em um dado momento é morto e sua mãe descobre a perda de seu filho pela televisão. A história confunde-se com o texto clariceano, pois o escrito nos traz uma visão de humanidade diante dos 13 (treze) tiros proferidos contra mineirinho. Um dos tiros já o poderia ter matado como nos afirma Clarice. Assim, o docente pode levantar uma discussão de motivação sobre a violência sofrida pelo eu-lírico e personagem da música. Também, pode fazer referência ao estado e a falta de assistência.

O docente, pode ainda, buscar outro recurso para a motivação como é o caso da música "Rap da felicidade"<sup>3</sup>, cantado por Cidinho e Doca. A música trabalha um pedido às autoridades por dignidade e respeito as pessoas que vivem na favela, sem o mínimo para sua existência. No rap, o desejo exprimido pelo personagem é de ser feliz, de poder viver livremente na favela que nasceu e poder se orgulhar de seu lugar, porém, até mesmo uma simples oração é interrompida por tiros de metralhadora. Nesta perspectiva o docente já pode contextualizar os discentes com a realidade de muitos que vivem em áreas de violência constante.

Na etapa da *introdução* sugerimos que o docente apresente uma pequena biografia da autora Clarice Lispector, com uma foto da mesma. Isso pode ser feito através de slides para que todos possam ver, ou distribuído em papel a biografia e imagem da autora. Pode-se também apresentar as obras que a autora possui, apresentando imagens das capas dos livros publicados. A exemplo de biografia citamos: "Clarice Lispector, nasceu na aldeia de Tchetchelnik, na Ucrânia, em 1920. Fugiu de seu país com a família durante a guerra civil Russa. Ao chegar no Brasil, residiu em Maceió – AL. Depois mudou-se com sua

família para o Recife onde viveu sua infância. Aos 12 anos mudou-se para o Rio de Janeiro. Formou-se em direito, casou-se e levou a vida trabalhando em jornais. Publicou várias obras e faleceu em 1977".

Para a terceira etapa da sequência, nominada de *leitura* é o momento cujo docente, juntamente com os discentes, realizam a leitura integral do texto literário. O docente pode solicitar que um dos alunos faça a leitura integral do texto, ou pode sugerir uma leitura paragrafada. Antes de iniciar a leitura, depois de terem feito considerações sobre as músicas e associado ao social, o professor pode alertar aos alunos que tenham atenção da leitura que apresentará o que já foi debatido até ali e sugerir a forma de leitura que deseja realizar. Algo importante para o docente, ou mediador de leitura é que todos os que participam da leitura tenham acesso ao texto na íntegra. O docente também tem a opção de realizar a leitura por meio de vídeos. Apresentar o vídeo com a leitura do texto literário.

Ao finalizar a etapa anterior, uma outra surge chamada de *interpretação*. Nela, o professor buscará construir junto com os alunos o sentido do texto, desse modo, o docente pode elaborar questionamentos que o ajude a nortear as discussões. Já que o conto traz uma temática sobre violência os questionamentos que propomos são: "O que podemos dizer que motivou o personagem Mineirinho a ser um criminoso?"; "Segundo o narrador, somos responsáveis, também pelo curso da vida do personagem, qual seria, então, o papel do estado, da sociedade na vida de Mineirinho?"; "É questionado pela autora a necessidade dos tiros que mataram Mineirinho, a história do personagem dialoga com a nossa sociedade?"; "Apesar de não apresentar a cor racial do personagem, sabemos que muitas pessoas socialmente são vítimas de 'vontade de matar', como falado por Clarice. Que cor de pele, hoje, é mais vítima desses tiros?"; "O que nos quer dizer a expressão de Clarice no conto quando diz: 'O décimo terceiro tiro me assassina – porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro?'" É permitido ao professor a elaboração de outros questionamentos sobre o tema, ligando a obra ao contexto social dos estudantes.

3. Música "Rap da felicidade". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7pD8kzZaLqk>

Como sugestão o mediador pode, para fixar os debates, apresentar um vídeo com a reportagem sobre a morte do músico Evaldo Rosa dos Santos<sup>4</sup>, vítima de 80 (oitenta) tiros disparados por militares do Exército na Zona Norte do Rio de Janeiro. O músico andava com sua família e foi alvo dos disparos. O professor, pode fazer a ligação do caso do Evaldo com a morte de Mineirinho. Apesar das histórias diferirem, pois no primeiro caso, o músico era inocente e no segundo, Mineirinho ser um criminoso, a forma de morte é cruel. Como nos afirma a própria autora, um só tiro era suficiente para matá-lo, o restante era vontade, prepotência de o ter matado.

Por fim, o docente pode sugerir uma atividade extrapolativa, na qual os discentes podem realizar uma recontagem da história de Mineirinho. O professor pode propor: "Se Mineirinho tivesse tido amparo estadual como a vida dele teria sido diferente?" e deixe que os alunos façam a recontagem. Também pode solicitar que façam uma encenação teatral do conto Mineirinho e apresentem a turma. Ainda pode solicitar, que os alunos construam, em forma de poema, uma história diferente para mineirinho, ou uma poesia em forma de protesto contra a crueldade do assassinato. Ademais, pode propor que os mesmos apresentem o conto em forma de um telejornal, o qual os discentes possam realizar a forma de um debate entre especialistas a favor e contra a opinião de Clarice sobre o ocorrido. Todas essas atividades podem ser desenvolvidas com toda a turma, ou dividir a turma em grupos de forma que cada grupo realize uma atividade extrapolativa diferente. Portanto, o professor pode para finalizar todos os debates apresentar a música "Faroeste Caboclo"<sup>5</sup>, de Legião Urbana, e enfatizar que a história se Santo Cristo – personagem presente na música – confunde-se em partes com o conto "Mineirinho".

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões realizadas, percebemos o quão importante se faz o uso do texto literário na formação leitora dos discentes. Em uma sociedade cada vez mais tecnológica e imediatista, torna-se mais necessário o trabalho escolar com as práticas de leitura e mediação que permitam aos discentes

um encantamento e uma formação leitora do texto literário. Os pressupostos de Cosson (2020) são de extrema importância para nossas salas de aulas, pois conseguem dialogar com a realidade dos alunos, leva-os ao mergulho sociocultural do texto. Também, percebemos como se faz urgente e necessário o uso de textos como os de Clarice Lispector, que se conectam com as vivências do aluno/leitor.

O trabalho aqui desenvolvido, contribui para a prática docente, pois auxilia e permite ao professor desenvolver uma aula com sequência de leitura que permita o deleite do discente e desenvolva o pensamento crítico do aluno. Além disso, este estudo possibilita que trabalhos futuros, como relatos da prática e mecanismos diferentes sejam relatados para o trabalho com o texto em análise ou outros textos que sirvam para a criticidade do aluno. Dessa maneira, o presente estudo é necessário, pois permite aos docentes um melhor aproveitamento em trabalhar o texto literário com os discentes.

5. Música "Faroeste Caboclo". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qBlxI58odI8>

4. Reportagem sobre o caso de Evaldo Rosa dos Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sqFwBlIONkQ>

## REFERÊNCIAS

---

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 2004.

CARDOSO, M. R. SANTOS, J. F. Sociedade, literatura e contingência. **Questões Transversais**, [S. l.], v. 4, n. 8, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/1407>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

CAVALCANTE, L. **Do factual ao lírico: a literariedade da Crônica mineirinho, de Clarice Lispector**. 2011. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em 2011) - Universidade Estadual do Ceará, 2011. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=103888> Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

FEITOZA, F. R. S.; PINHEIRO, F. T. S.; NOGUEIRA, G. C. Letramento literário e prática de resistência: tecendo uma proposta metodológica com o conto "Zaita esqueceu de guardar os brinquedos". In: **Anais II jornada literatura e as metodologias para a formação de leitores (livro eletrônico): por uma educação emancipadora: entremeando a leitura do mundo com a leitura da palavra**. Org. FERREIRA, N. B. S.; SILVA, M. V. Quixadá, 2021. Disponível em: <https://eventos.uece.br/siseventos/processaEvento/evento/exibeDocumentosEvento.jsf?jsessionid=258943442EB2065DDFD4CBDCoABBD626?id=677&contexto=segundajornadalimefle>.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2020.

LISPECTOR, C. **Todos os contos** [recurso eletrônico]. Orga. Benjamin Moser. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2016.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, F. T. R. **O social na crônica mineirinho, de Clarice Lispector**. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=102832> Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

TV CULTURA. **Panorama com Clarice Lispector**. YouTube. 7 de dez. de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1l2EVnU>. Acesso em: 23 de janeiro de 2023.